

UM LUGAR DESCONHECIDO QUE SE TORNOU “ALTAR DO MUNDO”

Este sábado celebrámos mais um 13 de Maio, dia que, desde 1917, faz parte das datas mais significativas para a esmagadora maioria dos portugueses e para muitas outras pessoas em todo o mundo.

Como se poderia imaginar que a aparição de Nossa Senhora a três crianças de origem tão humilde teria a projeção mundial que teve e a capacidade de gerar transformação na vida de tantas pessoas?

Quando pensamos em Fátima, pensamos na Nossa Senhora que se apresenta com simplicidade e ternura, mas pensamos também na pureza de coração dos pastorinhos. Penso que foi isso que fez com que Deus os escolhesse para este encontro, para fazer deles mensageiros da mensagem de paz, conversão, esperança e amor que queria transmitir ao mundo.

Os três pastorinhos de Fátima - Lúcia dos Santos e os seus primos Francisco e Jacinta Marto - são figuras centrais na história das aparições marianas em Fátima, uma vez que foram os únicos que tiveram a oportunidade de ver Nossa Senhora.



Lúcia, Francisco e Jacinta eram crianças simples, provenientes de famílias humildes e profundamente religiosas. Em 1916, quando tinham entre 7 e 10 anos, eles começaram a ter aparições de um anjo que se identificou como o “Anjo da Paz”. Ele apareceu três vezes, ensinando-lhes orações e exortando-os a fazerem penitência pelos pecados do mundo.

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

A 13 de Maio de 1917, Nossa Senhora apareceu pela primeira vez aos três pastorinhos. Pediu-lhes que voltassem ao mesmo local na Cova da Iria por seis meses consecutivos. Durante essas aparições, Nossa Senhora pediu orações pela paz no mundo, incentivou a prática da penitência e convidou as pessoas à conversão ao amor de Deus.

As aparições dos pastorinhos causaram grande comoção na comunidade local e atraíram a atenção de todo o país e do mundo. O bispo local, que inicialmente duvidava das aparições, acabou por acreditar e permitiu que o povo visitasse a Cova da Iria. Em 13 de outubro de 1917, a última aparição de Nossa Senhora foi acompanhada por um milagre conhecido como “o milagre do sol”, que foi visto por mais de 70 mil pessoas e foi amplamente noticiado na imprensa da altura.

A vida dos pastorinhos mudou completamente após as aparições. Tornaram-se alvo da curiosidade e atenção de muitos e enfrentaram muitos desafios, incluindo perseguições por parte das autoridades civis e eclesiásticas. Francisco e Jacinta ficaram gravemente doentes e morreram jovens, em 1919 e 1920, respetivamente. Lúcia tornou-se freira carmelita e passou o resto de sua vida a serviço de Deus e da Igreja Católica, sendo a principal mensageira de Fátima e da mensagem transmitida por Nossa Senhora.

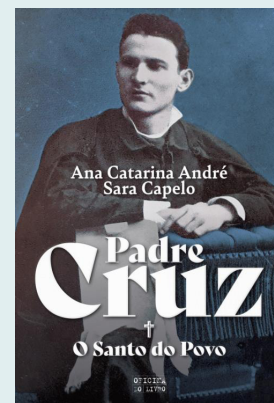
Os pastorinhos de Fátima são um exemplo de humildade, devoção e obediência a Deus. Eles foram escolhidos por Nossa Senhora para transmitir sua mensagem ao mundo, apesar de serem crianças simples e pouco instruídas. Eles foram corajosos e perseverantes em sua missão, mesmo quando enfrentaram a oposição e a descrença de todos.

A vida dos pastorinhos também é um exemplo de santidade. Francisco e Jacinta foram beatificados pelo Papa João Paulo II em 2000 e canonizados pelo Papa Francisco em 2017. Lúcia foi declarada “venerável” pelo Papa João Paulo II em 1982 e faleceu em 2005. Neste momento, encontra-se em processo de beatificação.

Padre Hugo Gonçalves

SUGESTÕES DE LEITURA

Da autoria da jornalista Ana Catarina André e da consultora de comunicação Sara Capelo, chegou às livrarias a biografia “Padre Cruz. O Santo do Povo”. O livro conta como Francisco Rodrigues da Cruz, que cedo ganhou fama de santo, dedicou a sua vida aos pobres, presos e doentes, e, para tal, batia à porta dos mais ricos e poderosos, para ajudar os que mais precisavam. Foi o primeiro confessor a Irmã Lúcia e tendo tido um papel importante na credibilização das aparições de Fátima. O livro resulta de uma vasta pesquisa que mostra como, setenta anos depois da sua morte, o Padre Cruz é ainda uma figura reconhecida pela sua obra, estando em curso o processo para a sua canonização.



“Um Longo Caminho até Lisboa. Jornadas Mundiais da Juventude” é uma obra da reconhecida jornalista e vaticanista Aura Miguel que, desde 1989, em Santiago de Compostela, acompanhou o caminho das treze Jornadas Mundiais da Juventude, até à última edição, no Panamá. Esta obra é o relato, repleto de detalhes e histórias curiosas, de cada uma das Jornadas. Nele podemos acompanhar e compreender melhor a personalidade e o pensamento de cada Papa e a forma como os jovens vivem e acompanham estes encontros.

A ACONTECER

TERÇO DIÁRIO

Durante todo este mês rezamos o terço, de segunda a Sábado, na nossa igreja, às 18:30. Em cada dia a oração será conduzida e animada por um grupo pastoral da nossa paróquia.